

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

11/4/89

Cl:

Assunto:

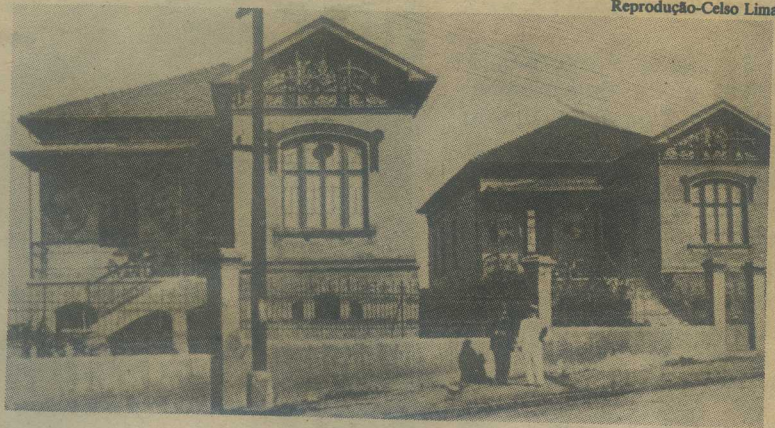


100 anos

Além de todos os percalços vividos na nova terra — as matas a vencer, o clima diferente, a língua difícil, etc — os imigrantes que chegaram à região há mais de 100 anos tiveram que enfrentar epidemias como a da varíola.

O professor público Jeronimo José Domingues Junior endereçou carta, a 8 de novembro de 1888, ao presidente do Conselho Municipal da Capital, Manoel Antonio Reiz, nos seguintes termos: "Tenho a honra de comunicar a V.Sa, que, havendo desistido do resto da licença, com que me achava desde setembro último, visto já haver declinado a epidemia da varíola que por mais de seis mezes devastou horripelmente esta *Freguezia*, reassumo nesta data, 8 do corrente, o exercício na cadeira do sexo *mascolino* da mesma *Freguezia*".

A carta foi escrita antes da criação do Município de São Bernardo. A região toda era *Freguesia*, espécie de distrito de São Paulo e os moradores locais apenas se articulavam para conquistar a autonomia, o que viria no ano seguinte, a 12 de março de 1889. O original da carta do professor Jeronimo está no acervo do Arquivo do Estado. O Serviço de Pesquisa da História de São Bernardo, à rua João Pessoa, 236, possui cópia microfilmada.



Reprodução-Celso Lima

Chalés dos Cimieri

Os Cimieri, em Santo André, construíram duas casas luxuosas, do tipo chalé ampliado. Ficavam na rua Coronel Oliveira Lima, no espaço hoje ocupado pela agência do Banco Francês e Brasileiro. São as duas casas da foto, do acervo de Euclides Rocco.

Ernesto Scarpelli, em encontro mantido com Euclides Rocco, Paschoalino Assumpção e o museólogo Wilson Stanziani, no Museu Municipal de Santo André, contou que as duas casas foram oferecidas por Ludovico Cimieri a seu pai. O proprietário queria 100 contos pelas construções. Dizia-se, à época, que os 100 contos não pagavam nem o mármore de Carrara das casas. Era 1939-40.

Quem comprou as casas foi Sil-

vio Franco, que poucos dias após revendeu os imóveis à Rhodia por 110 contos de réis, lucrando, portanto, 10 contos.

O I Cartório de Registro Civil funcionou no porão da casa à esquerda. Ali, pouco antes da demolição dos imóveis, residiram dois diretores da Rhodia Química: Jorge Vagnon e Pierre Avril.

PESQUISADORES

Grupo Independente de Pesquisadores da Memória do Grande ABC reúnem-se na próxima quinta-feira, 13, às 9h, no Museu de Santo André — junto ao saguão de acesso ao Teatro Municipal. Em pauta o II Ciclo de palestras sobre os 100 anos do ABC, marcado para a Faculdade de Filosofia da Fundação Santo André entre 24 e 29 deste mês.